

Goiânia, 29 de junho de 2023.

Sua Excelência Reverendo Arcebispo Dom João Justino,

Reafirmamos a necessidade urgente de uma audiência com Vossa Eminência Reverendíssima. Somos, em média, 700 funcionários/as administrativos/as da PUC Goiás e nos 63 anos de história da Universidade nunca houve um sentimento coletivo intenso de tristeza, insatisfação, desvalorização e falta de pertencimento decorrente da ausência de diálogo, falta de respeito, desprezo, perda de direitos e constante precarização do trabalho, como agora. Percebemos que essa insatisfação vai além da questão salarial e se acumula nas duas últimas décadas.

Nós, funcionários/as da PUC Goiás, dedicamos nossa vida à instituição contribuindo cotidianamente para o seu crescimento e acolhendo os/as estudantes com parte importante da comunidade acadêmica, cidadãos e cidadãs em formação.

Quando a PUC Goiás correu o risco de perder a filantropia, grande parte dos trabalhadores e das trabalhadoras se deslocaram até Brasília para que a Universidade continuasse sendo filantrópica. Em 2021/2022, ficamos sem Acordo Coletivo de Trabalho. Durante a pandemia da COVID -19, abrimos mão de reposição salarial e concordamos com redução de carga-horária e salarial. Esforço da categoria com grande impacto nas nossas famílias e que foi menosprezado pela Administração Superior da PUC Goiás. Como resposta, não tivemos reposição salarial e ficamos sem acordo coletivo.

Como bem disse o Papa Francisco: “apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos.” As pontes, em todos os lugares do mundo, unem margens, aproximam, favorecem passagens e diminuem distâncias. Mesmo diante do silenciamento da Administração Superior às nossas reivindicações e que promove o sentimento de invisibilidade da categoria, o que nos motiva é a missão de colocar o conhecimento à serviço da vida para a construção de uma humanidade solidária e mais fraterna, na qual a ciência, a fé e a razão estejam em diálogo permanente. Mas para isso, precisamos de dignidade no trabalho.

Sem educação, não há respeito. Sem respeito, não há diálogo. Sem diálogo, não há relação humana. Uma sociedade democrática somente existirá se construída em sintonia com todos esses pontos primordiais. A educação é a única base sólida capaz de assegurar a edificação de um ambiente social justo, equilibrado e fraterno.

A educação deve ser reconhecida como requisito insubstituível para uma sociedade verdadeiramente democrática. Portanto, há de ser projetada, como base do diálogo saudável entre as pessoas. Sem diálogo, não há democracia.

Nossa expectativa com a vossa chegada à Arquidiocese de Goiânia e anseio por mudanças na PUC Goiás foi muito grande. Desde então, aguardamos por ações em sintonia com o Evangelho de Jesus Cristo. Além de ter sido conduzido pela Sua Santidade Papa Francisco, Vossa Eminência possui respeitável *curriculum* na área de Educação, sendo membro da Comissão de Cultura e Educação do Setor Universidades do Conselho Episcopal Latino-americano (Celam) e responsável pelas pastorais de Educação e Cultura no Cone Sul.

Com este ato de fé e esperança apresentado em Assembleia Geral da nossa categoria, aguardamos pronunciamento de Vossa Eminência Reverendíssima o mais breve possível. Confiamos na Sua Excelência Reverendo como referência da nossa Igreja Católica e Grão-Chanceler da PUC Goiás, para a construção de relações mais fraternas e humanas dentro da instituição na qual ganhamos o pão de cada dia para o sustento de nossas famílias.

Respeitosamente,

Eliveth Alves da Rocha  
Presidente da ASC

Irene de Araújo Leite  
Presidente do SINAAE